

# IHP news 814 : Atualização no meio da semana sobre Trump 2.0 e início da #EB156 da OMS

( 4 de fevereiro de 2025)

O boletim informativo semanal International Health Policies (IHP) é uma iniciativa da unidade de Políticas de Saúde do Instituto de Medicina Tropical em Antuérpia, Bélgica.

Prezados colegas,

Prometo que isso não se tornará um mau hábito, mas como infelizmente não estamos em tempos comuns, aqui está mais uma vez uma **atualização no meio da semana**. O foco será o **show de horrores sobre saúde e ajuda global em andamento nos EUA**, com ramificações trágicas em todo o mundo, e o início da <sup>156ª</sup> **reunião do Conselho Executivo da OMS**.

Falando sobre o último, durante seu **discurso de abertura na segunda-feira**, o Dr. Tedros [disse que gostaria de ter um "diálogo construtivo"](#) com o governo dos EUA sobre a decisão tomada pelo presidente Trump de se retirar da OMS. Para um "observador neutro" como eu, no entanto, hoje em dia parece que os bárbaros estão tomando conta dos EUA. Seria o mesmo que pedir a Átila, o Huno, em seu apogeu, que se engajassem em um "diálogo construtivo".

Aproveite sua leitura.

Kristof Decoster

## Destaques da semana

### Reunião do PBAC (29 a 31 de janeiro)

Como de costume, ocorrendo logo antes da reunião do Conselho Executivo. A <sup>41ª</sup> **reunião do Comitê de Programa, Orçamento e Administração do Conselho Executivo da OMS**. Abaixo, algumas coberturas e análises.

**Euronews - Chefe da OMS pede ajuda para pressionar os EUA a reconsiderar sua retirada da agência de saúde**

<https://www.euronews.com/health/2025/02/03/who-chief-asks-for-help-pushing-us-to-reconsider-its-withdrawal-from-health-agency>

**"O chefe da Organização Mundial da Saúde (OMS) pediu aos líderes globais que pressionassem os EUA a reverter a decisão do presidente Donald Trump de se retirar da agência de saúde da ONU, o que pressionará os programas de saúde na Europa e além. Mas os países também pressionaram a OMS em uma importante reunião orçamentária na última quarta-feira sobre como ela poderia lidar com a saída de seu maior doador, de acordo com materiais internos da reunião obtidos pela The Associated Press."**

PS: "Um documento orçamentário apresentado na reunião mostrou que o programa de emergências de saúde da OMS tem uma "forte dependência" do dinheiro americano. O documento diz que o financiamento dos EUA "fornece a espinha dorsal de muitas das operações de emergência em larga escala da OMS", cobrindo até 40%. O documento dizia que as respostas no Oriente Médio, Ucrânia e Sudão estavam em risco, além de centenas de milhões de dólares perdidos com a erradicação da pólio e programas de HIV...."

**"Traz os EUA de volta será muito importante", disse Tedros aos participantes da reunião. "E quanto a isso, acho que todos vocês podem desempenhar um papel".**

**"B Kummel, consultor sênior de saúde global do Ministério da Saúde da Alemanha, descreveu a saída dos EUA como "a maior crise que a OMS vem enfrentando nas últimas décadas".**

Autoridades de países como Bangladesh e França perguntaram quais planos específicos a OMS tinha para lidar com a perda de financiamento dos EUA e questionaram quais programas de saúde seriam cortados como resultado...."

**"A AP obteve um documento compartilhado entre alguns gerentes seniores da OMS que apresentava várias opções, incluindo uma proposta de que cada departamento ou escritório principal poderia ser cortado pela metade até o final do ano...."**

## **GHF - Os Estados Membros da OMS entram em conflito sobre as propostas de redução do orçamento em função da escassez de financiamento**

P Patnaik; [Arquivos de Saúde de Genebra](#)

(1 de fevereiro) Brilhante cobertura e análise da reunião do PBAC. Leitura obrigatória (acesso aberto agora). Alguns trechos abaixo:

**"A Organização Mundial da Saúde está à beira de um momento crucial. A atual crise de financiamento poderia alterar irrevogavelmente seu mandato? Será que se trata apenas de números? Como sempre, há política e oportunismo em toda crise que se desenrola. Essa é a história da edição de hoje, quando examinamos as discussões a portas fechadas sobre questões de financiamento que se desenrolaram em Genebra na semana passada. Hoje, quando os países se reunem para a reunião do Conselho Executivo da OMS, a questão do financiamento estará na frente e no centro dessa reunião." " "...Os países estão muito divididos em relação a um plano proposto para cortar o orçamento da Organização Mundial da Saúde à luz da crise de financiamento provocada pela decisão do presidente Donald Trump de retirar os EUA da organização. Embora os EUA sejam o maior financiador da OMS no atual biênio, nem todos os estados-membros da OMS veem a situação como terrível. ... PS: As questões orçamentárias serão abordadas na reunião do Conselho Executivo da OMS que começa hoje. A OMS tem tempo até abril-maio para levantar fundos adicionais e fazer com que os países adotem o novo orçamento para o próximo biênio na Assembleia Mundial da Saúde...."**

"...Na reunião da semana passada, os países discutiram a proposta de orçamento-programa para o próximo biênio 2026-2027. (O período financeiro para o orçamento-programa da OMS é de dois anos civis consecutivos.) A OMS [estimou](#) que precisaria de US\$ 7,4 bilhões como [orçamento total proposto para 2026-2027](#), um aumento de 9% em relação ao biênio anterior. Essa proposta se baseia em sua estratégia - o Décimo Quarto Programa Geral de Trabalho (GPW 14)....."

PS: **"Alguns diplomatas também se preocupam com o fato de que, ao agir rapidamente para cortar o orçamento da OMS, eles estariam contribuindo para a narrativa da indispensabilidade do financiamento americano que muitos países questionaram.** "Qual é o sinal que estamos tentando enviar, de que a OMS não sobreviverá sem o financiamento dos EUA?", perguntou um diplomata de um país em desenvolvimento...."

PS: **"Em 2 de fevereiro de 2025, os membros do Comitê Executivo também discutiram o financiamento e outros assuntos em um [retiro](#) fora de Genebra.**" (para saber mais sobre isso, veja abaixo)

## **Reuters - OMS propõe corte orçamentário após saída dos EUA e defende seu trabalho**

<https://www.reuters.com/world/who-proposes-budget-cut-after-us-exit-defends-its-work-2025-02-03/>

**"Os estados membros da Organização Mundial da Saúde discutirão o corte de parte de seu orçamento em US\$ 400 milhões à luz da decisão do presidente Trump de [retirar os Estados Unidos](#), seu maior financiador governamental, da agência, mostrou um documento divulgado na segunda-feira."**

**"... O corte orçamentário será discutido na reunião de Genebra de 3 a 11 de fevereiro, durante a qual os representantes dos estados membros discutirão o financiamento e o trabalho da agência para o período de 2026 a 2027.**

**O conselho executivo propõe cortar a seção de programas básicos do orçamento de US\$ 5,3 bilhões para US\$ 4,9 bilhões, de acordo com um documento divulgado na segunda-feira. Isso faz parte do orçamento mais amplo de US\$ 7,5 bilhões para 2026-2027 que foi originalmente proposto, incluindo dinheiro para a erradicação da poliomielite e o combate às emergências.... "Com a saída do maior contribuinte financeiro, o orçamento não poderia ser 'business as usual'", diz o documento. Os EUA são o maior doador governamental da OMS, contribuindo com cerca de 18% de seu financiamento geral. A OMS já tomou separadamente algumas [medidas de corte de custos](#) após a mudança dos EUA. **Entretanto, alguns representantes da diretoria também queriam enviar uma mensagem de que a OMS preservaria sua direção estratégica apesar dos desafios**, acrescenta o documento. .... Os US\$ 4,9 bilhões são aproximadamente os mesmos do orçamento do programa básico para o período anterior, 2024-2025....."**

## 156ª Reunião do Conselho Executivo da OMS (3-11 de fevereiro): Dia de abertura

### Discurso de abertura do Diretor-Geral da OMS na 156ª sessão do Conselho Executivo - 3 de fevereiro de 2025

<https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-156th-session-of-the-executive-board-3-february-2025>

Como sempre, vale a pena ler na íntegra. Veja abaixo algumas **coberturas e análises** desse discurso de abertura (onde, claramente, a maior parte da atenção foi para a **resposta ponto a ponto de Tedros à retirada dos EUA**).

### Devex - Tedros refuta as alegações de Trump sobre a falta de independência da OMS

<https://www.devex.com/news/tedros-refutes-trump-s-claims-of-who-s-lack-of-independence-109258>

"O chefe da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus, abordou ponto a ponto as preocupações do presidente dos EUA, Donald Trump, em sua ordem executiva."

E sobre financiamento: " .... PS: **Os Estados membros da OMS expressaram preocupação com as implicações financeiras da retirada dos EUA**. Seu comitê de programa, orçamento e administração, em uma reunião na semana passada, propôs diminuir o orçamento base da OMS para o próximo biênio 2026-2027 para US\$ 4,9 bilhões - o mesmo que no biênio atual - dos US\$ 5,3 bilhões inicialmente propostos "para refletir as atuais restrições financeiras e econômicas". **A OMS também parece estar explorando novos mecanismos de financiamento, incluindo um fundo patrimonial.**"

### HPW - Os Estados membros prometem apoiar a OMS, mas pedem esforços diplomáticos para atrair os EUA de volta

<https://healthpolicy-watch.news/who-members-support-tedros/>

"Os estados-membros da Organização Mundial da Saúde (OMS) expressaram apoio público unânime ao órgão em sua reunião do conselho executivo (CE) na segunda-feira (3 de fevereiro), após a **decisão de sair** dos Estados Unidos . Mas vários países também pediram esforços diplomáticos para atrair os EUA de volta."

PS: "O Ministro da Saúde do Senegal, Dr. Ibrahima Sy, propôs "mobilizar a diplomacia da saúde em todo o mundo para instar os EUA a mudar sua decisão", pedindo à diretoria executiva que envolva o governo, o Congresso e o Senado dos EUA para incentivar esse país a permanecer na OMS...."

"Os EUA, que permanecem como membros da OMS no próximo ano enquanto cumprem seu aviso prévio, foram representados no CE pelos funcionários Michael Lim e Steve Smith, que não falaram. Não havia sinal de **Tressa Rae Finerty**, a nova Encarregada de Negócios da missão dos EUA em Genebra, embora seu nome estivesse em uma **lista publicada pela OMS de participantes do CE**."

**"Além dos EUA, os maiores doadores da OMS são (em ordem): Comissão Europeia, Alemanha, Reino Unido, China, Japão, Canadá e França, quando somadas as contribuições voluntárias e as contribuições pagas. Todos reiteraram seu apoio à OMS."**

**"... O Sy do Senegal, em nome dos 47 estados membros da região da África, expressou total solidariedade com a OMS nesta crise atual, embora "esteja claro que a região africana será mais seriamente afetada" pela retirada dos EUA."**

"... Os estados membros falaram após um [relatório detalhado](#) de Tedros sobre os desafios e o progresso feito pela OMS no ano passado, começando com sua vida em perigo durante um ataque ao aeroporto do Iêmen no final de 2024....."

**"... O Comitê do Programa, Orçamento e Administração (PBAC) da OMS, que se reuniu antes do Comitê Executivo, propôs que as contribuições dos membros fossem aumentadas em 20%. Isso está de acordo com a resolução da Assembleia Mundial da Saúde de 2023, que estabelece que as taxas dos membros devem cobrir 50% do financiamento da OMS até 2030..... O PBAC também [propôs](#) diminuir o segmento base do orçamento de 2026-2027 para US\$ 4,9 bilhões, em vez dos US\$ 5,324 bilhões propostos antes do anúncio dos EUA - um pouco menos do que o orçamento atual para 2024/25 (US\$ 4,968 bilhões)."**

**"Em vista da escassez de financiamento, os 34 membros do Comitê Executivo se reuniram informalmente no domingo para discutir as propostas do PBAC. .... "Houve um entendimento comum de que a OMS está em uma situação difícil e que nossa consideração sobre o orçamento e sobre a reforma da OMS não poderia ser como de costume. Em resposta, a OMS buscaria os objetivos gêmeos de mobilização de recursos e ganhos de eficiência", disse o presidente do Comitê Executivo, Dr. Jerome Walcott, ministro da saúde de Barbados, no início do Comitê Executivo. .... Como parte das discussões sobre a melhoria da eficiência, os delegados observaram que o excesso de resoluções - 23 estão sendo preparadas para a Assembleia Mundial da Saúde em maio - dissipou o foco da WHA....."**

## **Bloomberg - Principais chefes da OMS rebatem Trump sobre ordens de ajuda externa**

[Bloomberg](#);

**"Os dois executivos mais graduados da Organização Mundial da Saúde reagiram às decisões do presidente Donald Trump de se retirar da agência global de saúde e suspender a ajuda externa dos EUA."**

**"Quatro razões apresentadas pelos EUA para se retirarem da OMS, incluindo alegações de que a agência lidou mal com a pandemia de Covid e resiste à reforma, não são apoiadas pelos fatos, de acordo com o Diretor Geral Tedros Adhanom Ghebreyesus. Falando na abertura da reunião do conselho executivo em Genebra, Tedros expôs a resposta da agência à ordem executiva, assinada por Trump em seu primeiro dia no cargo, e disse que esperava que os EUA reconsiderassem sua decisão "lamentável".**

(e de Kampala), "... M Ryan disse que a decisão dos EUA sobre a ajuda externa está "certamente tendo um impacto" e a agência está "intervindo para fornecer apoio imediato para algumas das

lacunas que possam existir". A longo prazo, a agência está pensando em como tapar os buracos de financiamento se os EUA levarem adiante seu plano de saída. "Estou tendo **muitas conversas com os Estados membros dispostos a intervir e preencher as lacunas, especialmente se essas lacunas estiverem relacionadas à segurança da saúde**", disse ele....."

## KEI - EB 156: Discurso de abertura do Dr. Jerome Walcott (Presidente)

<https://www.keionline.org/40447>

Também um destaque do dia de abertura. "Na segunda-feira, 3 de fevereiro de 2025, o Presidente da 156ª sessão do Conselho Executivo da Organização Mundial da Saúde, Dr. Jerome Walcott, Ministro da Saúde e Bem-Estar de Barbados, fez o seguinte discurso de abertura."

Começando com: "... Este Conselho Executivo está se reunindo em um momento em que a **primazia da governança da saúde global está sob severo escrutínio; o multilateralismo como o conhecemos, particularmente na esfera da saúde global, está sob ameaça**; uma crise climática implacável e implacável, tensões geopolíticas elevadas, bem como conflitos dentro e entre países, representam riscos reais e duradouros para a saúde global....."

## O que vem por aí no EB156 da OMS: Clima e Saúde

Um dos muitos itens da agenda, obviamente. No entanto, já queremos sinalizar isso:

Via Arthur Wyns no [LinkedIn](#) :

(1 fev) "A reunião do conselho executivo da Organização Mundial da Saúde começa hoje e a mudança climática está na pauta. **Na Assembleia Mundial da Saúde (AMS), em maio do ano passado, os países aprovaram uma resolução sobre mudança climática e saúde, capacitando a agência de saúde da ONU a aumentar sua resposta aos crescentes impactos da mudança climática sobre a saúde. A mudança climática também foi priorizada no Programa Geral de Trabalho da OMS (2025-2028).** Ao longo do segundo semestre do ano passado, a OMS realizou consultas com países e grupos da sociedade civil para desenvolver um "plano de ação global" sobre clima e saúde. Agora, no conselho executivo desta semana, esse plano de ação será apresentado e (se tudo correr bem) transmitido à WHA em maio para que os países o adotem."

"O plano **descreve três áreas de ação principais, ao longo das quais a OMS continuará a organizar seu trabalho sobre mudança climática:**

- 1: **Liderança, coordenação e defesa:** para que a OMS trabalhe com a comunidade de saúde mais ampla e o setor de saúde para integrar a saúde nas agendas climáticas nacionais e globais (e vice-versa).
- 2: **Evidências e monitoramento:** para fortalecer o conhecimento científico e tradicional e a base de evidências sobre clima e saúde, e garantir que as evidências possam informar as políticas e a implementação.
- 3: **Ação em nível nacional e capacitação:** apoiar os países para que aumentem seus esforços de adaptação à saúde e maximizem os benefícios da mitigação para a saúde E aumentem o acesso ao financiamento para o clima e a saúde.

"... algumas das principais críticas ao plano incluem: -Não há cronogramas, metas ou mesmo financiamento associados a esse plano. Em outras palavras, trata-se de uma longa lista de desejos. Será fundamental fornecer mais detalhes ao longo do tempo. -Continua a haver uma **falta de coordenação entre a sede da OMS e os escritórios regionais da OMS, que desenvolveram seus próprios planos e atividades climáticas.** -Da mesma forma, não há **coordenação regular com o sistema mais amplo da ONU** (um bom exemplo dessa coordenação mais ampla pode ser visto no apelo à ação do UNSG sobre calor extremo, que coordena 10 agências diferentes da ONU)...."

Você pode ler o plano de ação global sobre clima e saúde aqui: <https://lnkd.in/gSUvGifT>

## Trump 2.0 e saúde/desenvolvimento global: atualizações desde a última sexta-feira

Mais ou menos cronologicamente, desde a última sexta-feira. Entre outras coisas, houve mais clareza sobre a isenção (limitada) do PEPFAR no sábado. E, como você sem dúvida já sabe, a USAID está com grandes problemas...

### KFF - O status da pausa do presidente Trump na ajuda externa e as implicações para o PEPFAR e outros programas de saúde global

<https://www.kff.org/policy-watch/the-status-of-president-trumps-pause-of-foreign-aid-and-implications-for-pepfar-and-other-global-health-programs/>

Mas começamos esta seção com uma excelente (e também terrível) **visão geral** a partir de 3 de fevereiro de 2025: "....**This policy watch provides an overview of what has happened to date, as of February 3, 2025.....**" "Nosso explicador da @kff sobre a **ordem executiva de Trump que suspende a ajuda externa, ações relacionadas e implicações para o PEPFAR e outros programas globais de saúde....**"

### NYT - Programas de saúde são fechados em todo o mundo após Trump suspender a ajuda externa

<https://www.nytimes.com/2025/02/01/health/trump-aid-malaria-tuberculosis-hiv.html>

Visão geral terrível - do último fim de semana (1º de fevereiro). "Programas de tratamento e prevenção de tuberculose, malária, HIV e outras doenças que salvam vidas não conseguem acessar fundos para continuar o trabalho." "**Iniciativas de saúde e projetos de pesquisa médica que salvam vidas foram encerrados em todo o mundo em resposta à pausa de 90 dias do governo Trump na ajuda externa e às ordens de interrupção do trabalho.**"

"... Em entrevistas, mais de 20 **pesquisadores e gerentes de programas descreveram a reviravolta nos sistemas de saúde em países do mundo em desenvolvimento.** A maioria concordou em ser entrevistada com a condição de que seus nomes não fossem publicados, temendo que falar com um repórter colocasse em risco qualquer possibilidade de que seus projetos pudessem ser reabertos...."

**"(...) Os programas que foram congelados ou encerrados nos últimos seis dias apoiavam o atendimento de linha de frente para doenças infecciosas, fornecendo tratamentos e medidas preventivas que ajudam a evitar milhões de mortes por AIDS, tuberculose, malária e outras doenças. Eles também apresentaram uma imagem compassiva e generosa dos Estados Unidos em países onde a China tem competido cada vez mais por influência...."**

- Veja também NPR: [Sinais conflitantes de Trump podem interromper os medicamentos contra o HIV. Qual é o impacto](#)

### **Devex - Exclusivo: Alguns programas do PEPFAR recebem isenção para reiniciar as operações**

[https://www.devex.com/news/exclusive-some-pepfar-programs-get-waiver-to-restart-operations-109248?utm\\_content=link&utm\\_medium=social&utm\\_campaign=audience&utm\\_source=Twitter](https://www.devex.com/news/exclusive-some-pepfar-programs-get-waiver-to-restart-operations-109248?utm_content=link&utm_medium=social&utm_campaign=audience&utm_source=Twitter)

Finalmente, em 1º de fevereiro, houve mais clareza sobre a renúncia de alguns programas do PEPFAR.

**"Os medicamentos antirretrovirais e o tratamento para evitar a transmissão do HIV de mãe para filho estão incluídos na isenção limitada obtida pela Devex."**

**"O Plano de Emergência do Presidente dos EUA para o Alívio da Aids, ou PEPFAR, recebeu "uma isenção limitada para implementar serviços urgentes de tratamento do HIV que salvam vidas" como parte de uma isenção mais ampla de assistência humanitária, de acordo com um memorando enviado às agências de implementação do PEPFAR e aos coordenadores dos países no sábado por Jeff Graham, o funcionário sênior do Bureau de Segurança e Diplomacia da Saúde Global do Departamento de Estado. "**

**"Durante a pausa de 90 dias na ajuda externa, os serviços de atendimento e tratamento do HIV - "incluindo testes e aconselhamento sobre o HIV, prevenção e tratamento de infecções oportunistas", inclusive tuberculose, serviços de laboratório, compras e cadeia de suprimentos de produtos e medicamentos - podem continuar, de acordo com o memorando, que foi obtido pela Devex. Os serviços de prevenção da transmissão de mãe para filho, incluindo medicamentos, estão incluídos na isenção, bem como "os custos administrativos razoáveis da agência de implementação e do parceiro de implementação estritamente necessários para fornecer e supervisionar essa assistência", diz o memorando. Isso inclui "atividades de dados relacionadas ao país e partes da plataforma central de dados do PEPFAR usadas para monitoramento clínico e gerenciamento de programas". "**

**"As agências implementadoras do PEPFAR devem continuar a pausar outras atividades não cobertas pela isenção até a revisão de toda a ajuda externa pelo governo Trump ou até novas orientações, disse...." ... A isenção deve cobrir cerca de metade dos programas do PEPFAR...**

**"O memorando afirma que a isenção inclui apoio aos profissionais de saúde que prestam serviços de atendimento e tratamento, testes de HIV, medicamentos, bem como sua aquisição, transporte e distribuição."**

**"Ele também especifica que a isenção não se aplica a atividades que envolvam abortos, planejamento familiar, gênero ou programas de diversidade, equidade e inclusão, e que**

"quaisquer outras atividades não mencionadas especificamente nesta orientação não podem ser retomadas sem aprovação expressa".

"As agências do PEPFAR podem agora retomar os programas cobertos pela renúncia, de acordo com o memorando, que diz que os desembolsos e obrigações em prêmios existentes e novas obrigações como parte de transições pré-planejadas podem ser feitos conforme necessário..."

PS: "Essa prorrogação ocorre no momento em que **a autorização de um ano do PEPFAR está [prestes a expirar em março](#) e o programa está enfrentando dúvidas sobre seu futuro** - exacerbado por [relatos recentes](#) de que o financiamento do PEPFAR pagou US\$ 4.100 pelos salários de quatro enfermeiras em Moçambique que realizaram abortos, o que é contra uma lei dos EUA conhecida como emenda Helms, que proíbe que qualquer financiamento estrangeiro dos EUA seja gasto em abortos....."

## NYT - O fim da agência de ajuda dos EUA parece estar próximo, dizem legisladores democratas

[NYT](#)

"O site da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional ficou às escuras na tarde de sábado, quando legisladores e trabalhadores humanitários, já abalados com o recente congelamento da assistência externa e a suspensão de altos funcionários, se prepararam para a possibilidade de a agência ser fechada. .... Uma página reduzida para a U.S.A.I.D. [apareceu no site do Departamento de Estado](#) na tarde de sábado, sugerindo que **as atividades da agência - que atualmente são severamente limitadas - foram colocadas sob o guarda-chuva do Departamento de Estado**".

- Veja também: WP - [Trump tenta assumir o controle da USAID enquanto Musk diz "vamos fechá-l](#)

(atualização da madrugada de segunda-feira) "**Musk diz que tem a bênção de Trump para fechar a USAID.** "

## The New Yorker - Por trás da tentativa caótica de congelar a assistência federal

Por **Atul Gawande**;

"O potencial de devastação é evidenciado por outra ordem, referente ao **trabalho crucial da U.S.A.I.D.**"

"... **Isso não é uma pausa. É uma destruição.** E tudo isso é completamente irrelevante para a realização de uma "revisão". Toda administração faz uma revisão de cima para baixo das políticas e dos gastos e faz mudanças - até mesmo grandes mudanças, alterando as atividades de agências inteiras. Mas eles agem por meio de processos definidos constitucionalmente para que isso aconteça - e trabalham para proteger pessoas e instituições contra danos. **Ao encerrar a maior parte das atividades existentes da U.S.A.I.D. e eliminar as pessoas que as gerenciam, Donald Trump e seus aliados estão eviscerando toda a estrutura.**"

- Relacionado: [NPR - Por que Musk quer que a USAID 'morra'? E por que seu site desapareceu?](#)

"... no domingo, [Elon Musk escreveu no X](#) que a USAID é uma "organização criminosa". "Isso precisa morrer", escreveu ele. A AP informou que os funcionários do Departamento de Eficiência Governamental (DOGE) tiveram acesso negado a documentos confidenciais da USAID no sábado e que a administração Trump posteriormente colocou em licença os dois funcionários de segurança da USAID que se recusaram a conceder acesso."

"...Informações on-line sobre a USAID, que é responsável pelo financiamento de projetos de ajuda em todo o mundo e administrou mais de US\$ 40 bilhões em gastos federais em 2023, estão disponíveis em uma nova página que faz parte do site do Departamento de Estado. Essa página foi capturada pela primeira vez em 27 de janeiro, [de acordo](#) com o Internet Archive. Há sete itens nessa seção da USAID - uma redução drástica dos relatórios e informações no site original [USAID.gov](#), que cobria a ampla gama do portfólio da agência, desde assistência humanitária e saúde global até educação e prevenção de conflitos...."

- Para saber mais sobre a história da USAID, consulte [Just Security](#): "O presidente pode dissolver a USAID por ordem executiva?"

"Em 1961, a USAID foi criada por uma E.O. emitida pelo presidente John F. Kennedy ([E.O. 10973](#)), baseada em parte na autoridade fornecida [pela Lei de Assistência Estrangeira de 1961](#). Mas uma [lei do Congresso](#) posterior (The Foreign Affairs Reform and Restructuring Act of 1998, 22 U.S.C. 6501 et seq.) estabeleceu a USAID como sua própria agência....."

- E via [HPW: Trump e Musk dizem à USAID: 'Hora de morrer](#)

"A USAID é a espinha dorsal da assistência à saúde global. Por duas décadas, os EUA têm sido o maior contribuinte para programas globais de saúde, fornecendo US\$ 11,4 bilhões em ajuda à saúde em 2022 - quase um terço dos US\$ 33,9 bilhões gastos globalmente. Os programas da agência salvaram dezenas de milhões de vidas por meio de trabalhos voltados para a saúde materna e neonatal, desnutrição, malária, tuberculose e HIV."

**Devex - USAID pode ser reorganizada e absorvida pelo Departamento de Estado, diz Rubio**

<https://www.devex.com/news/usaids-may-be-reorganized-absorbed-by-the-state-department-rubio-says-109271>

"Peter Marocco iniciará o processo de reorganização da USAID como vice-diretor da agência."

"... O Departamento de Estado dos EUA reorganizará e absorverá "determinados departamentos, escritórios e missões da USAID", de acordo com uma carta enviada pelo Secretário de Estado Marco Rubio e obtida pela Devex na segunda-feira - e o restante da agência pode ser totalmente dissolvido.

"Em consulta com o Congresso, a USAID pode transferir, reorganizar e integrar certas missões, bureaus e escritórios ao Departamento de Estado, e o restante da Agência pode ser abolido de acordo com a lei aplicável", escreveu Rubio, que anunciou ser administrador interino da [Agência dos EUA para o Desenvolvimento Internacional](#) na segunda-feira .....

## Devex - Sede da USAID fechada pelo segundo dia

<https://www.devex.com/news/scoop-usaid-headquarters-shuttered-for-second-day-109272>

"A sede da USAID tornou-se recentemente um campo de batalha, com confrontos entre a equipe do Departamento de Eficiência Governamental de Elon Musk e membros da equipe da USAID, legisladores impedidos de entrar e centenas de protestos do lado de fora."

Links relacionados:

- [Blog da CGD - Não, 90% da ajuda não é desviada antes de chegar às](#)
- [Blog da CGD - A USAID está sendo desmantelada quando o mundo precisa dela](#)

"A decisão de levar uma bola de demolição para a USAID não poderia ter vindo em um momento pior. As necessidades humanitárias estão aumentando no contexto de lacunas de financiamento recorde."

## Devex - Furo de reportagem: O Fundo de População da ONU pensou que estava preparado para o pior, mas não estava

<https://www.devex.com/news/scoop-un-population-fund-thought-it-prepared-for-the-worst-it-didn-t-109264>

"A pausa na ajuda externa do governo Trump semeia o caos e bloqueia os fundos já em andamento."

".... O escopo do congelamento abrangente da ajuda externa pelo governo Trump os pegou desprevenidos. Na última vez em que Trump esteve na Casa Branca, ele agiu rapidamente para acabar com o financiamento da agência, que há muito tempo é alvo de conservadores sociais, que a acusaram falsamente de apoiar políticas coercitivas de aborto na China. Espera-se que ele faça o mesmo agora. No entanto, o congelamento prejudicou ainda mais suas operações porque Trump permitiu que o UNFPA gastasse dinheiro que já havia sido apropriado e estava em andamento, concedendo-lhe alguma margem de manobra fiscal antes que o dinheiro acabasse. Desta vez, não houve essa sorte. Isso colocou em risco vários projetos financiados pelos EUA, inclusive um programa que emprega mais de 1.700 profissionais de saúde do sexo feminino - a maioria parteiras - no Afeganistão, um país com [uma das taxas de mortalidade materna mais altas do mundo](#). De acordo com os termos do congelamento, elas terão de ser dispensadas. .... Até o momento, o governo Trump ainda não anunciou uma decisão formal sobre o corte de verbas do UNFPA, bem como de outras agências da ONU, mas a pausa teve um efeito mais paralisante em suas operações, impedindo a implementação de programas financiados"

"... No momento, o UNFPA está tentando obter uma isenção para seu próprio trabalho humanitário. Enquanto isso, aqui está uma **lista de programas que podem ser afetados pelo congelamento**, de acordo com o UNFPA.....". Dê uma olhada neles.

## Science Insider - Agências de saúde eliminam programas e sites voltados para Trump

<https://www.science.org/content/article/health-agencies-purge-trump-targeted-programs-and-websites>

"O NIH poupa subsídios até o momento, mas o 'apocalipse de dados' irrompe no CDC".

- Relacionado: [Pesquisadores correm para preservar os bancos de dados federais de saúde antes que eles desapareçam dos do governo](#)

Tweet Ellen 't Hoen: "Não é apenas a ajuda ao desenvolvimento que está sendo destruída por Trump, mas também os dados".

## NYT - Site do C.D.C. restaura alguns arquivos eliminados após protestos contra a proibição de 'ideologia de gênero'

<https://www.nytimes.com/2025/02/03/health/trump-gender-ideology-research.html>

Atualização de segunda-feira. "A intensa reação adversa levou à reintegração de alguns recursos on-line. Mas continuam faltando diretrizes para contracepção segura e informações sobre desigualdades raciais na assistência médica."

"Na sexta-feira, os Centros de Controle e Prevenção de Doenças [retiraram](#) de seu site milhares de páginas que incluíam termos como "transgênero", "L.G.B.T." e "pessoa grávida", para cumprir uma ordem executiva que proíbe qualquer material que promova a "ideologia de gênero". **Na segunda-feira, algumas das páginas reapareceram, em parte em resposta à intensa cobertura da mídia, à reação da comunidade científica e à preocupação com a saúde do público**, de acordo com um alto funcionário com conhecimento do assunto. .... O expurgo também varreu as declarações de informações sobre vacinas, que [devem ser fornecidas aos pacientes](#) antes que eles possam ser imunizados; diretrizes para contracepção; e várias páginas sobre como a raça e o racismo afetam os resultados de saúde. Também foi removido um banco de dados que continha 20 anos de dados sobre o H.I.V., no qual os médicos se baseiam para determinar se uma mulher grávida vive em uma área de alta prevalência de H.I.V. e deve ser testada para o vírus em seu terceiro trimestre."

"Alguns desses recursos também foram restabelecidos, mas o retorno não foi totalmente tranquilo. Gráficos e tabelas no banco de dados do H.I.V. podiam ser acessados por meio de uma pesquisa no Google, por exemplo, mas o próprio portal do C.D.C. permaneceu quebrado....."

## Guardian - Congelamento da ajuda de Trump desliga sistema 'padrão ouro' de monitoramento da fome

<https://www.theguardian.com/global-development/2025/jan/31/trumps-aid-freeze-shuts-down-gold-standard-famine-monitoring-system>

"Sem a **Fews Net**, reconhecida como 'uma ferramenta vital para salvar vidas' na prevenção de crises alimentares, as pessoas morrerão, alertam os especialistas..."

"O sistema de monitoramento de crises alimentares globais parece ter sido suspenso depois que a ordem executiva do presidente Donald Trump congelou a ajuda externa dos EUA. .... O site da rede de sistemas de alerta antecipado de fome , financiada pelos EUA ( Fews Net ), não estava acessível na sexta-feira. Um banner dizia que os relatórios e dados estavam "atualmente indisponíveis", sem entrar em detalhes."

"A Fews Net é considerada a ferramenta mais importante para avaliar os níveis de fome e evitar fomes mortais. Seus dados ajudam as organizações humanitárias a decidir como distribuir ajuda alimentar para dezenas de milhões de pessoas em todo o mundo....."

### Guardian - Congelamento de gastos com ajuda de Trump interrompe principal programa de vacina contra malária

<https://www.theguardian.com/global-development/2025/feb/02/trump-aid-spending-freeze-halts-leading-mvdp-malaria-vaccine-programme>

"É provável que a colaboração global com pesquisadores dos EUA sofra um retrocesso de anos, inclusive na disseminação do HIV resistente a medicamentos." "Um programa emblemático para a criação de vacinas contra a malária foi interrompido pelo [governo Trump](#), em apenas um exemplo de uma interrupção na pesquisa em saúde em todo o mundo desde que o novo presidente dos EUA assumiu o poder. O Programa de Desenvolvimento de Vacinas contra a Malária (MVDP) da USAid - que trabalha para evitar mortes de crianças criando vacinas de segunda geração mais eficazes - financia pesquisas de equipes que colaboram entre institutos, incluindo a universidade americana Johns Hopkins e a Universidade de Oxford, do Reino Unido."

"No início desta semana, a empresa disse aos parceiros que parassem de trabalhar, depois que o presidente e seus aliados [ordenaram](#) o congelamento dos gastos dos EUA. Os pesquisadores alertaram que o impacto da interrupção abrupta em outros programas poderia alimentar a disseminação do HIV resistente a medicamentos e atrasar o progresso da medicina em anos. .... O objetivo do MVDP é "reduzir o impacto da malária em crianças que vivem em áreas endêmicas de malária no mundo...."

PS: "Tom Drake, analista sênior de políticas do Center for Global Development, disse que o impacto dos cortes no financiamento de pesquisas era menos visível e menos imediato do que as [implicações para o fornecimento de programas que salvam vidas](#) em todo o mundo "mas não é menos real" ....."

### Devex - OMS - Membros do Congresso dos EUA pedem a Trump que reconsidere a retirada da OMS

<https://www.devex.com/news/members-of-us-congress-urge-trump-to-reconsider-who-withdrawal-109256>

"Uma retirada levaria à perda de empregos nos EUA e dificultaria o rastreamento de um novo surto pelas autoridades de saúde dos EUA, o que poderia levar a um aumento de doenças e mortes em todo o mundo, inclusive nos EUA, disseram eles."

"Quarenta e três membros do Congresso dos EUA pediram ao presidente Donald Trump para "reavaliar" sua ordem de retirada da [Organização Mundial da Saúde](#), argumentando que os Estados Unidos "não devem ceder [seu] título" como líder global em saúde. [Na carta](#), as autoridades elogiaram o relacionamento benéfico entre os EUA e a OMS e os riscos que a retirada representa para a saúde dos americanos, bem como para os ganhos que o mundo obteve contra muitas doenças, incluindo a erradicação da poliomielite...."

E alguns links:

- UNAIDS press statement - [UNAIDS urges that all essential HIV services must continue while U.S. pauses its funding for foreign aid](#) 1 Feb)

## Trump 2.0 e saúde/desenvolvimento global: Análise, defesa de direitos...

**GHF - Um acordo negociado com a administração Trump e a OMS, um ganho para a segurança da saúde global [Ensaio de convidado]**

Por L Gostin; [Arquivos de Saúde de Genebra](#);

"No ensaio convidado de hoje, o importante acadêmico jurídico de saúde global Lawrence O. Gostin, da Universidade de Georgetown, expõe para nossos leitores as armadilhas e as implicações da decisão do presidente Trump de se retirar da OMS. Ele também é da opinião de que **há espaço para reformas**, que poderiam ser a base para um acordo negociado entre a OMS e o governo dos EUA....."

**Geneva Solutions - O congelamento da ajuda externa de Trump deixa as organizações internacionais de Genebra em desordem**

[https://genevasolutions.news/global-news/trump-s-foreign-aid-freeze-throws-international-geneva-organisations-into-disarray?utm\\_medium=partage-social&utm\\_source=twitter](https://genevasolutions.news/global-news/trump-s-foreign-aid-freeze-throws-international-geneva-organisations-into-disarray?utm_medium=partage-social&utm_source=twitter)

"A pausa na assistência externa dos EUA lançou o setor de assistência em turbulência, com milhares de empregos em Genebra e além potencialmente em risco."

"A interrupção abrupta da assistência externa dos EUA por parte do governo Trump e uma nova renúncia que parecia retroceder em relação a um congelamento total causaram **confusão e caos entre as organizações de ajuda internacional e as ONGs em Genebra, interrompendo o trabalho de salvar vidas em países do mundo todo**, enquanto eles se esforçavam para entender quais medidas tomar em seguida..."

PS: "O principal benfeitor da International Geneva: Um estudo do Graduate Institute que avaliou as doações de 16 organizações importantes em Genebra [descobriu](#) que **os Estados Unidos cobrem**



Kenny conclui seu apelo da seguinte forma: "... **Ao custo de cerca de [US\\$ 14 bilhões](#), ou um dólar de cada US\$ 2.000 da renda nacional dos EUA, o país está ajudando a reverter o quadro de fome global, AIDS e mortalidade por malária.** E embora a PMI (Iniciativa Presente contra a Malária), o PEPFAR e a assistência internacional a desastres sejam apenas uma parte do trabalho que salva vidas, aumenta a segurança e promove o crescimento realizado pela assistência bilateral e multilateral dos EUA, **também são alguns dos mais urgentes a serem continuados sem interrupção, devido aos rápidos custos de mortalidade decorrentes do corte do apoio, inclusive em termos de mortes de crianças por desnutrição e doenças infecciosas, incluindo HIV e malária.** É por isso que é uma tragédia que, no momento, por causa de uma ordem executiva que pede um congelamento de 90 dias nos gastos com assistência externa, [as pessoas que trabalham em programas de emergência financiados pelos EUA achem que estão sendo instruídas a se afastar do sofrimento](#) e deixar as crianças morrerem. [A FEWS-NET](#) está desativada e [900 pessoas](#) dos Bureaus de Assistência Humanitária e Saúde Global foram mandadas para casa..."

"... **Para resolver esse problema, o Secretário de Estado deve emitir urgentemente esclarecimentos ou isenções adicionais nomeando bureaus e programas específicos que devem ser cobertos por uma isenção, incluindo o PMI, PEPFAR, os Bureaus da USAID para Saúde Global e Assistência Humanitária.** Ou, se for mais simples do ponto de vista operacional, [linhas orçamentárias específicas](#) sob o Orçamento de Operações Estrangeiras e do Estado incluindo o Controle da Epidemia de HIV/AIDS, Saúde Materna e Infantil, Malária, Tuberculose, Doenças Tropicais Negligenciadas e Assistência Internacional a Desastres...."

## **BMJ - Trump e os irmãos da tecnologia: demagogos dos danos à saúde humana e planetária**

K Abbasi; [https://www.bmj.com/content/388/bmj.r196?utm\\_campaign=usage&](https://www.bmj.com/content/388/bmj.r196?utm_campaign=usage&)

"... **As plataformas de mídia social - o império desses "broligarcas" - são agora a principal fonte de informações sobre saúde. Grande parte dessas informações é errônea ou desinformada e, portanto, prejudicial à saúde e ao bem-estar ( doi:[10.1136/bmj.q2617](#) doi:[10.1136/bmj.q2485](#)).** Uma resposta é combater a desinformação com informações confiáveis. Mas como o público pode decidir qual é qual? **Está claro que não se pode confiar nos proprietários das plataformas de mídia social para moderar seus negócios lucrativos a fim de proteger o público.** Essa é a manifestação definitiva do poder sem responsabilidade. **O desafio da sociedade é como controlar as mídias sociais, agora que a noção ingênua de que um diálogo não moderado será autorregulável está completamente desmascarada.**"

"... A resposta para a verificação de fatos e a moderação de conteúdo com falhas ou politicamente carregadas não é abandoná-las e substituí-las por artifícios como "notas da comunidade", mas melhorá-las, concentrar-se em provar ou refutar fatos em vez de permitir a censura ideológica, moderar o conteúdo tendo em mente o extremismo e os danos e desenvolver mecanismos de apelação que sejam genuínos e justos. No entanto, **as plataformas de mídia social continuam a demonstrar sua incapacidade de restringir a desinformação, a desinformação e o conteúdo prejudicial ou extremo. Combinando o poder das mídias sociais com o poder da inteligência artificial, enfrentamos um risco que está ao lado das mudanças climáticas, dos conflitos, da obesidade e da resistência antimicrobiana em seu potencial de prejudicar as pessoas e o planeta.** A **responsabilidade de regulamentar as mídias sociais**, dadas as falhas das próprias empresas de tecnologia e da autorregulamentação em muitos setores diferentes, **deve inevitavelmente recair sobre os governos.**

## Declaração do People's Health Movement sobre o congelamento da ajuda externa do governo dos EUA e seu impacto sobre o direito à saúde

<https://phmovement.org/statement-peoples-health-movement-us-governments-freezing-foreign-aid-and-its-impact-right-health>

".... O People's Health Movement (PHM) condena veementemente as ações do governo dos EUA, que representam uma ameaça direta ao direito fundamental à saúde de milhões de pessoas em todo o mundo. A situação da ajuda externa dos EUA é uma crise de saúde pública. ... .. "

"A saúde é um direito humano fundamental, consagrado em acordos internacionais como a Declaração Universal dos Direitos Humanos e o Pacto Internacional sobre Direitos Econômicos, Sociais e Culturais. A decisão do governo dos EUA contradiz seus compromissos com a igualdade global de saúde e o desenvolvimento sustentável. .... O PHM pede que o governo dos EUA reembolse rapidamente todos os serviços essenciais de saúde e reavalie sua posição em relação à ajuda externa. Pedimos às organizações internacionais, à sociedade civil e aos governos que defendam mecanismos alternativos de financiamento para reduzir a dependência do governo dos EUA em relação à assistência ao desenvolvimento, já que a atual administração deixou clara sua posição. A comunidade global deve se solidarizar para proteger o direito à saúde e evitar que essa crise reverta décadas de progresso na saúde global. A saúde não é um privilégio; é um direito. "

## Mais sobre Governança e financiamento da saúde global

CGD (blog) - Desvinculando ordens de "parar o trabalho" de "parar os cuidados básicos": Como os novos modelos de ajuda podem proteger os países do financiamento externo não confiável

T Drake et al ; <https://www.cgdev.org/blog/decoupling-stop-work-orders-stop-basic-care-how-new-aid-models-can-protect-countries>

"A ordem de interrupção do trabalho do governo Trump destaca exatamente por que precisamos de um novo modelo de ajuda à saúde - um modelo em que o financiamento interno apoie os serviços de saúde essenciais e de maior prioridade...."

"Mesmo que a crise imediata seja resolvida, o episódio reforça que o status quo é vulnerável - e os países cujos serviços básicos de saúde são financiados por ajuda estão em risco no futuro, devido aos ventos políticos dos países de alta renda. Os países que recebem ajuda precisam se proteger dessa vulnerabilidade - e os parceiros de desenvolvimento precisam ajudá-los a fazer isso. O [Novo Compacto para o financiamento de serviços de saúde](#) da CGD oferece uma possível solução - ele levaria os países a um novo paradigma em que os governos nacionais financiariam serviços essenciais, enquanto os doadores passariam a cobrir áreas suplementares. Isso protegeria os serviços mais essenciais dos choques de ajuda, que parecem ser mais frequentes nos próximos anos....."

"....A ajuda dos doadores pode facilitar bens públicos globais, novos investimentos de capital e um pacote ampliado de serviços de saúde..."

Concluindo: "... Há um apetite generalizado por uma nova era na saúde global, exemplificado por iniciativas como a Agenda de Lusaka e a Nova Ordem de Saúde Pública do CDC da África. A ordem de "parar o trabalho" de Trump é um choque para um sistema que já estava reconhecendo suas deficiências, e é provável que haja mais interrupções no futuro. Devemos ter como objetivo garantir que a poeira baixe em um sistema de saúde global que funcione melhor para os interesses de longo prazo dos países que ele visa apoiar. **A dissociação da ajuda externa do financiamento direto dos serviços de saúde mais importantes nos países que recebem ajuda seria um bom começo.**"

## I Kickbusch (Spotlight Global Health no último boletim informativo da WHS) - A agenda da saúde global está passando de caridade para investimento

<https://www.worldhealthsummit.org/newsletter-01/2025.html>

"As duas últimas reuniões do G20, sob a presidência da Índia e do Brasil, chamaram a atenção para o enorme potencial de recuperação dos mercados emergentes, incluindo a África. O Brasil gasta cerca de dez por cento de seu produto interno bruto em saúde. Como parte do programa governamental de aceleração do crescimento (PAC), cerca de 6 bilhões de dólares devem ser disponibilizados para o sistema de saúde somente até 2026. Espera-se que **o mercado de saúde digital na Índia** alcance um crescimento de receita anual de 12,96% (2024-2029). Com o programa Digital India, o governo indiano está buscando uma estratégia que amplia o acesso aos serviços de saúde e, ao mesmo tempo, expande a economia digital da Índia. **O desafio é garantir a equidade e o acesso, ao mesmo tempo em que enormes lucros são gerados em um mercado global de saúde que atualmente vale US\$ 10 trilhões.** Esse mercado global é cada vez mais influenciado por dimensões geopolíticas - as cadeias de suprimentos de saúde são determinadas por estratégias como "ally and friendshoring" (aliado e amigo), bem como pelo aumento da pressão competitiva com conotações geopolíticas. Na Cúpula do Fórum de Cooperação China-África de 2024, o presidente chinês Xi Jinping se comprometeu a promover o setor farmacêutico africano, incluindo o acesso a ingredientes ativos, por meio de investimentos conjuntos. Recentemente, os Centros Africanos de Controle de Doenças apontaram que **o mercado africano de medicamentos e vacinas chega a cerca de US\$ 50 bilhões por ano.** Então, quem terá sucesso nesses "novos" mercados de saúde? E as parcerias internacionais garantirão um sistema aberto, cooperativo e voltado para metas sociais ou o aumento da privatização levará as pessoas à pobreza por causa das contas de saúde? "

## The Straits Times - A saída dos EUA da OMS abre as portas para uma nova ordem global de saúde

T Yik Ying ;

"A perda de financiamento e de liderança é um retrocesso, mas **a Asean e outros grupos regionais e países como Cingapura podem se mobilizar para criar um sistema melhor.**"

"A saída dos EUA da OMS é inegavelmente um retrocesso para a saúde global. No entanto, ela também abre as portas para uma **ordem de saúde global reimaginada - uma que seja menos centralizada, mais equitativa e, espera-se, resiliente.** Haverá **uma mudança na natureza da governança e da diplomacia da saúde global, o que provavelmente exigirá que blocos regionais, como a Asean ou a União Africana, assumam papéis mais importantes.** Países como Cingapura agora têm uma responsabilidade maior de se envolver proativamente, contribuir ou até mesmo liderar iniciativas regionais de saúde para garantir o bem-estar contínuo das populações ...."

## Necessidade de uma reação feminista

### BMJ - Devemos nos unir contra políticas e sistemas regressivos que perpetuam a injustiça

L Robinson, Sharmila L Mathre, K Buse;

Por alguns **autores do Global Health 50/50** - com um manual feminista para 2025. "A ascensão de líderes "homens fortes" em todo o mundo exige uma reação feminista para lutar pela justiça social, argumentam **Lynsey Robinson e seus colegas**, que descrevem **três áreas de ação para o próximo ano.**"

São elas: **"Reimaginando a liderança e construindo solidariedade; Recuperando o fornecimento de bens públicos; Garantindo a autonomia do corpo e a justiça climática e migratória."**

## PPPR

### HPW - O mundo não está preparado para a próxima pandemia global, com lacunas críticas no diagnóstico, nas vacinas e no tratamento das principais doenças

#### [HPW](#)

"O mundo continua despreparado para outra pandemia, de acordo com o **Secretariado Internacional de Preparação para Pandemias (IPPS)**, que publicou seu **Quarto Relatório de Implementação da de 100 Dias Missão (100DM)** na última sexta-feira. O IPPS é uma iniciativa que visa garantir o acesso global a diagnósticos, terapias e vacinas (DTVs) no prazo de 100 dias após uma emergência de saúde pública de interesse internacional (PHEIC)... **Ainda existem lacunas importantes, principalmente no desenvolvimento e na distribuição de diagnósticos e terapias para doenças com potencial pandêmico.**"

PS: "... O relatório **100 Days Mission Implementation** destaca **três áreas principais para ação em 2025** que garantiriam que o mundo estivesse mais bem preparado para futuros surtos. O relatório pede que todas as partes interessadas trabalhem juntas para: **Revigorar o pipeline terapêutico com foco em P&D em estágio inicial:** priorizar a pesquisa e o desenvolvimento em estágio inicial para avançar na terapêutica de famílias virais prioritárias, garantindo que pipelines robustos estejam preparados para enfrentar ameaças emergentes. **Melhorar a coordenação para implementar o roteiro do Diagnostics 100DM:** Colaborar com parceiros globais para implementar o roteiro de diagnósticos da Missão 100 Dias, melhorando o alinhamento e promovendo a inovação em todo o setor de diagnósticos. **Sustentar a infraestrutura de ensaios clínicos e fortalecer as abordagens regulatórias preparatórias:** Garantir que as redes de ensaios clínicos permaneçam funcionais entre as pandemias e adotar abordagens regulatórias harmonizadas para acelerar as aprovações durante as emergências."

"... **Olhando para o futuro, o IPPS conclama os líderes do G7 e do G20, com o Canadá e a África do Sul, respectivamente, assumindo suas presidências em 2025, a catalisar a ação global** por meio de: Acelerar a pesquisa e o desenvolvimento de diagnósticos, terapias e vacinas para patógenos prioritários com equidade incorporada ao projeto; chegar a um acordo sobre uma estrutura

compartilhada para a preparação regulatória a fim de aumentar a harmonização e acelerar com segurança as autorizações de emergência; aumentar a segurança da saúde coletiva expandindo a biossegurança, a biossegurança e as capacidades pré-clínicas..."

- Para obter o relatório, consulte [International Pandemic Preparedness Secretariat \(Secretaria Internacional de Preparação para Pandemias\): 4º Relatório de Implementação da Missão de 100 Dias](#)

"O relatório de implementação de 2024, apresentado em um evento co-organizado com o Departamento de Saúde da África do Sul e o Conselho de Pesquisa Médica da África do Sul (SAMRC) na Cidade do Cabo, destaca que, embora tenha havido pontos positivos em nível nacional, o mundo continua insuficientemente preparado para uma resposta de 100 dias a uma futura pandemia. O relatório é acompanhado pela segunda iteração do scorecard 100DM, que mostra que ainda existem lacunas críticas, principalmente no desenvolvimento e na implementação de diagnósticos e terapias para doenças com potencial pandêmico. ...."

## TGH - A resposta à pandemia não deve se basear no fechamento de fronteiras

E Alden; <https://www.thinkglobalhealth.org/article/pandemic-response-should-not-rely-border-closures>

Aviso terrível sobre a provável "abordagem PPPR" de Trump 2.0, com base no que vimos até agora.

**"As lições aprendidas com a COVID devem informar respostas de saúde pública futuras mais eficazes para reduzir as enormes consequências colaterais do fechamento de fronteiras. Em vez disso, o mundo parece estar se movendo na direção oposta; os Estados Unidos, especialmente, estão tomando medidas que deixarão os países com poucas opções além do fechamento de fronteiras para lidar com futuras pandemias.** Como Martin Cetron, chefe da Divisão de Migração Global e Quarentena dos Centros de Controle e Prevenção de Doenças por mais de um quarto de século, disse à minha coautora Laurie Trautman e a mim [para o nosso novo livro sobre o fechamento de fronteiras para a COVID](#): "Esta é a primeira vez, em minha experiência de 30 anos, que estamos saindo de uma crise menos preparados do que quando entramos." ...."

**"A mensagem por trás das ações [de Trump 2.0] até agora é clara: os Estados Unidos farão pouco para ajudar a evitar a próxima pandemia, mas quando ela chegar, o governo fechará suas fronteiras mais cedo, com mais força e - dependendo da natureza da doença - por mais tempo do que durante a COVID. O resto do mundo poderia ter pouca escolha a não ser seguir o exemplo...."**

Alden conclui: **"Na melhor das hipóteses, as medidas de fronteira são um complemento para fortes intervenções internas de saúde pública.** Os países deveriam estar trabalhando para reforçar suas capacidades domésticas e coordenar o uso de restrições de viagem onde elas forem necessárias. **Em vez disso, lideradas pelos Estados Unidos, as restrições nas fronteiras serão novamente a primeira resposta escolhida quando a próxima pandemia inevitavelmente surgir...."**

## CEPI - Juntando todas as peças do quebra-cabeça da vacina contra a febre de Lassa

*Katrin Ramsauer, Virgil Lokossou e Oyeronke Oyebanji;*

**"Em 2024, houve um grande progresso no desenvolvimento da primeira vacina contra a febre de Lassa do mundo, com uma vacina candidata financiada pela CEPI entrando na Fase II de testes na**

**África Ocidental. Agora, a CEPI está trabalhando com parceiros regionais para acelerar o caminho para o licenciamento e permitir o acesso equitativo a futuras doses."**

**"A recém-formada Entidade Governante da Febre de Lassa reuniu-se para sua reunião inaugural em Abuja, Nigéria, este mês. Seus membros incluem Ministros da Saúde dos principais Estados Membros, incluindo Benin, Guiné, Libéria, Nigéria e Serra Leoa, bem como representantes seniores da CEPI, da Organização Oeste Africana da Saúde (OOAS), da OMS e da Região Africana da OMS. .... O grupo pioneiro adotará uma abordagem regional para supervisionar a nova Coalizão contra a febre de Lassa, que deverá desempenhar um papel fundamental para acelerar o desenvolvimento de vacinas contra a febre de Lassa e garantir que elas sejam disponibilizadas de forma equitativa em todos os países afetados..... A primeira reunião foi organizada pela OOAS em colaboração com o Ministério Federal da Saúde e Bem-Estar Social da Nigéria, com o apoio da CEPI."**

## **Convergência preocupante de emergências de saúde na África Subsaariana: Mpox, Ebola, ...**

**África O CDC pede ação imediata para proteger vidas em meio ao aumento das crises de saúde e segurança**

<https://africacdc.org/news-item/africa-cdc-urges-immediate-action-to-protect-lives-amid-escalatinghealth-and-security-crises/>

(1 de fevereiro) " **A África está enfrentando uma convergência sem precedentes de crises que ameaçam reverter décadas de progresso na segurança da saúde e no desenvolvimento econômico. O número de emergências de saúde no continente aumentou de 153 surtos em 2022-2023 para 242 em 2024, aumentando significativamente o risco de outra pandemia surgir na África. Ao mesmo tempo, a mudança das prioridades globais levou muitos parceiros tradicionais a reduzir a assistência ao desenvolvimento, incluindo o recente anúncio de uma pausa de 90 dias na ajuda externa dos EUA."**

**"As consequências da inação são graves. As projeções do CDC da África indicam que, sem uma intervenção urgente, as restrições financeiras podem reverter nossos ganhos de saúde duramente conquistados, levando a um número estimado de 2 a 4 milhões de mortes adicionais por ano devido a doenças evitáveis e tratáveis. Esse custo humano se traduz em perdas econômicas enormes, levando cerca de 39 milhões de pessoas à pobreza e custando bilhões ao continente anualmente. Essa não é apenas uma crise africana - é uma crise global em andamento....."**

**"...Embora a África esteja se esforçando para proteger seu povo, a paz continua sendo o elemento que falta. Em nenhum outro lugar isso é mais evidente do que em Goma, no leste da República Democrática do Congo (RDC). Não se trata apenas de uma questão de segurança, mas de uma emergência de saúde pública em grande escala. Goma, uma cidade com três milhões de habitantes, incluindo um milhão de pessoas deslocadas, tem uma das maiores densidades populacionais do mundo - 39.620 pessoas por quilômetro quadrado - sem infraestrutura de saúde adequada ou acesso a serviços básicos, como água, saneamento e higiene. Essas condições extremas, combinadas com a insegurança e o deslocamento em massa, alimentaram a mutação do vírus Mpox, gerando a mortal variante Clade 1b em 2023. Goma se tornou o epicentro, espalhando o Mpox por 21 países africanos, incluindo os estados da SADC e da EAC. ...."**

- Veja também [Cidrap News - África O CDC diz que o surto de varíola pode aumentar na de conflito da República Democrática do Congo](#)

(31 de janeiro) "A Kaseya disse que a situação na República Democrática do Congo piorou devido ao conflito em andamento na cidade de Goma, no leste do país, que deixou mais de 1 milhão de desabrigados. A ofensiva rebelde do M23 em Goma levou a uma destruição generalizada, disse a Kaseya, com hospitais sobrecarregados, falta de energia e escassez de medicamentos. .... Kaseya disse que os profissionais de saúde também estão relatando surtos de sarampo e cólera em Goma, além da varíola. ..."

"Até o momento, este ano, a RDC registrou um aumento nos casos (de Mpox), com quase 9.000 casos suspeitos e 85 mortes no país desde o início de 2025. Entre os casos confirmados na RDC, as crianças com 15 anos ou menos representam 49,3% dos casos. **Kaseya disse que a RDC está tendo mais sucesso com uma nova estratégia de vacinação usada nos últimos 10 dias que distribui vacinas para pontos críticos, mas milhões ainda precisam ser vacinados, incluindo pessoas deslocadas em Goma.** "Temos uma estratégia ampla hoje para vacinar cerca de 3,5 milhões de pessoas", disse Kaseya. "Mas as pessoas que estão fugindo do conflito armado em Goma aumentam o risco de disseminação [da varíola]."

- E via [BMJ News - A África Oriental corre o risco de contrair varíola, cólera e sarampo devido ao colapso dos serviços de saúde na República Democrática do Congo](#)

" O agravamento da crise de saúde no leste da República Democrática do Congo (RDC) corre o risco de espalhar varíola, cólera e sarampo para os países vizinhos e precisa ser enfrentado com urgência, alertaram o chefe da agência de saúde pública da África e a Organização Mundial da Saúde....."

**Notícias da ONU - Crise no leste da República Democrática do Congo aumenta o risco de transmissão da varíola, alerta o chefe da OMS**

<https://news.un.org/en/story/2025/02/1159701>

"A piora da situação de segurança no leste da República Democrática do Congo (RDC) forçou muitos pacientes com varíola a fugir dos centros de tratamento, aumentando o risco de transmissão, alertou a agência de saúde da ONU (OMS) na segunda-feira. .... Antes da violência mais recente, os casos de varíola estavam se estabilizando, disse o **diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus, em um discurso para o conselho executivo da agência.....**"

**Stat - A OMS diz que seis contatos do paciente de Ebola de Uganda estão doentes, e os esforços de vacinação podem começar no domingo**

<https://www.statnews.com/2025/02/01/uganda-ebola-outbreak-contacts-infected-patient-ill-who-vaccinations-to-begin/>

(1 de fevereiro) "A agência entra em ação para financiar as necessidades de resposta atingidas pelo congelamento da ajuda dos EUA, diz um alto funcionário..."

"O chefe do programa de emergências de saúde da Organização Mundial da Saúde disse no sábado que seis pessoas que estiveram em contato com o último caso de Ebola em Uganda ficaram

doentes, embora ainda não esteja claro se elas também estão sofrendo da perigosa doença viral. Uma delas é a esposa do paciente, que morreu na quarta-feira, e várias outras são profissionais de saúde. **Mike Ryan**, que conversou com a STAT de Kampala, capital de Uganda, **disse que a resposta ao surto está progredindo rapidamente, embora tenha observado que o congelamento da ajuda por parte do governo Trump criou déficits em áreas-chave que a OMS teve de cobrir.** Uganda usa fundos da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional para transportar amostras de casos suspeitos de HIV, MpOX e Ebola para seu laboratório nacional para testes. Como esse dinheiro não está disponível no momento, **a OMS entrou em cena**, disse Ryan. .... Da mesma forma, **Uganda usa a ajuda dos EUA para pagar pela triagem de entrada e saída de fronteiras no aeroporto internacional de Kampala e em duas importantes passagens de fronteira.** Esses esforços são essenciais para garantir que as pessoas que possam estar incubando o Ebola não viajem para outros países. **Por enquanto, a OMS também arcará com esses custos**, disse ele....."

### A OMS e seus parceiros permitem o acesso a vacinas candidatas e tratamentos para o surto da doença do vírus Ebola do Sudão em Uganda

<https://www.who.int/news/item/31-01-2025-who-and-partners-enable-access-to-candidate-vaccine-and-treatments-for-outbreak-of-sudan-ebola-virus-disease-in-uganda>

"A OMS e seus parceiros aumentaram imediatamente seu apoio à resposta do governo de Uganda a um surto da doença do vírus do Sudão (SVD, parte da família do Ebola), inclusive facilitando o acesso a uma vacina candidata e a tratamentos candidatos. As primeiras 2.160 doses da vacina candidata e dos tratamentos já estão em Kampala, Uganda, pois foram pré-posicionadas como parte da preparação para o surto. **Os processos de teste da vacina em andamento** incluem a orientação das equipes de pesquisa sobre os procedimentos do teste e as providências logísticas. As equipes de pesquisa foram enviadas para o campo para trabalhar junto com as equipes de vigilância enquanto as aprovações são aguardadas...."

"A **vacina candidata e os tratamentos candidatos (um anticorpo monoclonal e um antiviral)** estão sendo disponibilizados por meio de protocolos de ensaios clínicos, o que possibilitará documentar ainda mais sua eficácia e segurança..... Em 30 de janeiro, [havia um caso confirmado e 45 contatos que estão sendo acompanhados](#). ...."

- Veja também AP - [Autoridades de saúde de Uganda estão preparadas para iniciar um teste de vacina contra o Ebola depois que um novo surto matou uma](#)

### OMS - Teste inovador de vacinação contra o Ebola é lançado hoje em Uganda

<https://www.who.int/news/item/03-02-2025-groundbreaking-ebola-vaccination-trial-launches-today-in-uganda>

Declaração da OMS à imprensa sobre o estudo.

### Nature Africa - Esforço para conter o surto de Marburg na Tanzânia

<https://www.nature.com/articles/d44148-025-00029-0>

"Centros de tratamento e laboratórios móveis para apoiar as equipes de resposta nacional."

**"Um esforço para conter o segundo surto da doença do vírus de Marburg na Tanzânia em quase dois anos inclui maior detecção de casos, centros de tratamento e um laboratório móvel na região noroeste de Kagera. .... O CDC da África disse em uma coletiva de imprensa que 10 casos foram relatados, incluindo dois confirmados e 29 listados como prováveis. Um total de 281 contatos estão sendo monitorados de perto."**

**"A Organização Mundial da Saúde e os Centros Africanos de Doenças se comprometeram a doar mais de US\$ 5 milhões, além de enviar especialistas em saúde pública para apoiar as equipes de resposta nacional da Tanzânia....."**

## UHC

### **BMC Global & Public Health - O financiamento baseado no desempenho não está no caminho da cobertura universal de saúde e da equidade**

E Paul, V Ridde et al ;

Eles concluem: " .... Concluindo, **é preciso questionar por que o PBF continua a ser considerado uma abordagem viável ou inovadora para melhorar a equidade e promover a UHC, uma vez que ele deixa de lado a justiça social, um dos principais fundamentos da UHC.** Isso se deve ao fato de que **o combate à injustiça social exige um universalismo mais preciso e proporcional, especialmente com relação aos determinantes ascendentes da saúde, como a pobreza, um dos principais fatores de doenças.** Embora existam muitas teorias de justiça e sua interpretação possa dar origem a diferentes soluções pragmáticas, seus fundamentos devem, no mínimo, ser debatidos com as pessoas envolvidas e em relação às suas necessidades. No entanto, com muita frequência, essas decisões são tomadas por pessoas e instituições distantes das pessoas envolvidas, enquanto os conflitos de interesse influenciam regularmente a forma como essas decisões são tomadas. Além disso, os debates sobre a equidade na saúde são geralmente retóricos e declarativos: esse é certamente o caso do PBF. Assim, **o financiamento internacional e as ações implementadas no local muitas vezes apenas falam da boca para fora para combater questões de injustiça social, porque, como a maioria dos esquemas do PBF, é mais fácil agir pela eficácia dos resultados do que pela equidade na saúde."**

### **International Journal for Equity in Health - Análise da economia política das reformas de financiamento da saúde em tempos de crise: resultados de três estudos de caso no sudeste asiático**

S Witter et al; [International Journal for Equity in Revista Internacional de Equidade em](#)

"... Neste artigo, examinamos **as recentes reformas no financiamento da saúde no Nepal, na Tailândia e na Indonésia, usando uma lente de economia política.** O objetivo é entender se e como as crises podem ser utilizadas para o progresso da UHC e analisar as estratégias usadas pelos reformadores para se beneficiarem das possíveis janelas de oportunidade...."

## Comissão Lancet sobre Doenças Raras

### A Comissão RDI-Lancet sobre Doenças Raras: melhorando a visibilidade para lidar com as disparidades nos cuidados com a saúde de 400 milhões de pessoas

Kym M Boycotta et al. em nome dos comissários da Comissão de Doenças Raras da RDI-Lancet; [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(25\)](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(25))

"As doenças raras são complexas e onipresentes; elas representam um desafio global que precisa de uma resposta global. **Uma doença rara é comumente definida como uma condição médica que afeta menos de uma em cada 2.000 pessoas.** Existem milhares de doenças raras diferentes que, coletivamente, afetam cerca de uma em cada 20 pessoas (400 milhões de indivíduos em todo o mundo) e incluem doenças genéticas, câncer, doenças infecciosas, envenenamento, doenças relacionadas ao sistema imunológico, doenças idiopáticas e condições indeterminadas. .... **As doenças raras são cada vez mais vistas como um grande grupo de doenças com desafios comuns para os quais soluções compartilhadas podem ter impacto global.**"

"As doenças raras estão começando a ser reconhecidas no cenário das políticas internacionais. Em 2021, a ONU adotou uma **resolução sobre a abordagem dos desafios das pessoas que vivem com uma doença rara e suas famílias**, que reconheceu as dificuldades únicas no diagnóstico e gerenciamento de doenças raras .... **Para alcançar a Declaração Política da ONU de 2019 sobre a Cobertura Universal de Saúde (UHC), que insta os países a acelerar o progresso para alcançar a UHC até 2030, é crucial que as doenças raras sejam reconhecidas como uma prioridade global de saúde para alcançar a UHC para todos.** Alguns estados membros pediram que a Assembleia Mundial da Saúde adotasse uma **resolução sobre doenças raras em 2025, solicitando que a OMS desenvolva um plano de ação global sobre doenças raras.** Este ano é um momento importante, com potencial de mudança e impacto global tangível para avançar nos esforços para lidar com as doenças raras. Para concretizar esse potencial, todas as partes interessadas devem alavancar esse impulso e traduzi-lo em benefícios para as pessoas com doenças raras em todo o mundo."

"A Comissão sobre Doenças Raras da Rare Diseases International (RDI)-Lancet é uma nova iniciativa dedicada a gerar recomendações baseadas em evidências e na equidade que possam ser implementadas e causem impacto em todos os países para melhorar a vida das pessoas que sofrem de PLWRD....."

## DNTs

### HPW - Colocando a "economia do cérebro" no mapa das prioridades globais de saúde

<https://healthpolicy-watch.news/putting-the-brain-economy-on-the-map-of-global-health-priorities/>

Mais uma **história de Davos deste ano**: "... Com as populações envelhecendo e os distúrbios de saúde mental em um nível recorde, deter a "pandemia" global de distúrbios cerebrais precisa ser uma preocupação primordial do setor, bem como da comunidade global de saúde. **O que é**

necessário é um esforço global que gere uma "economia cerebral saudável" para o futuro, refletindo o mesmo senso de comprometimento e investimentos que os demonstrados na prevenção de doenças infantis. Essa foi a principal mensagem de George Vrandenburg, fundador da Davos Alzheimer's Collaborative, no dia de encerramento de uma série de painéis e seminários de três dias da "Brain House" no Fórum Econômico Mundial, o primeiro evento desse tipo a ser realizado durante o WEF. ...."

"...No estilo clássico de Davos, a série de diálogos de três dias, que ocorreu em uma "Brain House" (Casa do Cérebro) construída sob medida perto do palco principal do WEF, não apenas apresentou o caso da saúde, mas também destacou o caso de negócios para lidar com a saúde do cérebro, como um imperativo econômico e de força de trabalho, bem como uma meta de saúde global. "

"... "Portanto, passar de um mundo 'negativo para o cérebro', com menos cérebros trabalhando e mais cérebros doentes, para um mundo 'positivo para o cérebro', no qual o cérebro está contribuindo para o crescimento econômico, para o capital e para a nossa própria saúde, é uma transformação de escopo e escala comparáveis à mudança climática e ao que estamos vendo com a IA. .... "O grande número é de US\$ 26 trilhões de oportunidades econômicas decorrentes da abordagem da saúde do cérebro, inclusive no local de trabalho, onde o investimento proativo na saúde holística dos funcionários poderia criar cerca de US\$ 12 trilhões de valor econômico global", disse Lucy Pérez, que co-lidera o [McKinsey Health Institute \(MHI\)](#), uma filial sem fins lucrativos da consultoria global. Ela citou uma pesquisa recente realizada pelo MHI em colaboração com o DAC e a ONG americana [Us Against Alzheimer's](#) sobre como os investimentos na saúde do cérebro melhorariam o desempenho da força de trabalho, estimulariam a inovação e "recuperariam" milhões de anos de vida com qualidade - agora perdidos por incapacidade. ..." " **Contra as oportunidades estão também os custos. Atualmente, os distúrbios cerebrais custam à economia global cerca de US\$ 5 trilhões por ano - um valor projetado para subir para US\$ 16 trilhões até 2030, segundo projetos da MHI. ...."**

PS: "**Uma nova organização global de Saúde do Cérebro?** Então, perguntamos a Vrandenburg: um "Departamento de Saúde do Cérebro" da OMS é uma aspiração do CAD? Vrandenburg não responde "sim ou não", no momento. Ele disse que vê a OMS como uma parceira no diálogo, mas, **de acordo com a dinâmica em evolução da diplomacia da saúde atual, sua perspectiva é mais policêntrica.** "A OMS é particularmente uma criadora de tendências no sul global", disse ele. "Mas, de qualquer forma, os países desenvolvidos seguirão seu próprio caminho primeiro ao definir prioridades e agendas nacionais. ..." "Somos uma grande tenda", diz ele, sobre a parceria público-privada registrada na Suíça e nos EUA. De fato, seus cerca de 30 "parceiros estratégicos" incluem alguns dos maiores nomes da indústria farmacêutica, como Roche, Johnson & Johnson e Abbvie, além de filantropos, universidades e entidades de pesquisa. Mas há várias centenas de outros colaboradores informais de pesquisa, filantropia e do setor privado. **E quanto aos próximos cinco anos? Sua visão é ampla. Ele vê a DAC gerando a criação de uma nova organização global "com o escopo, a escala e o impacto da GAVI, da Vaccine Alliance e da CEPI [Coalition for Epidemic Preparedness Innovations]** para enfrentar a epidemia de distúrbios cerebrais ao longo da vida, desde os primeiros mil dias de vida até os últimos". "

## DTNs

### Plos GPH - Repensando as doenças tropicais negligenciadas: Uma mudança para uma terminologia mais inclusiva e equitativa

Marlous L. Grijzen et al ;

"...Embora o termo DTN tenha direcionado com sucesso o financiamento e os recursos para essas condições e incentivado parcerias globais e iniciativas políticas de alto nível, o termo também pode ter consequências negativas não intencionais. **Neste artigo, nosso objetivo é explorar o termo DTN e estimular um diálogo que reavalie seu significado em uma linguagem mais inclusiva e equitativa....**"

"... Inspirados pelo exemplo da Etiópia, **propomos o termo 'condições que requerem atenção especial'**, que enfatiza a natureza global, o foco na obtenção de justiça na saúde para todos os indivíduos afetados e a necessidade de ação coletiva. ...."

### Plos GPH - A Rede de Organizações Não-Governamentais de Doenças Tropicais Negligenciadas: O papel de uma rede de saúde global em um cenário de saúde global em evolução

G Sankar et al ;

<https://journals.plos.org/globalpublichealth/article?id=10.1371/journal.pgph.0004078>

"A Rede de ONGs de Doenças Tropicais Negligenciadas (NNN) foi criada em 2009 para reunir organizações não governamentais (ONGs) que trabalham para o controle e a eliminação de doenças tropicais negligenciadas (DTNs). Em resposta ao cenário em evolução da saúde global e ao foco cada vez maior na equidade, a NNN realizou uma análise dos membros em 2021. .... As principais descobertas da análise incluem o seguinte: a maioria dos membros da NNN estava sediada em países de alta renda (HICs); 40% das organizações membros se concentraram em uma única DTN; a região africana tinha quase o dobro do número de organizações membros apoiando intervenções na região em comparação com outras regiões; e os membros de HICs tendem a ter uma rede melhor dentro da NNN. **Essas descobertas destacam a necessidade de a NNN aumentar sua inclusão e representação, garantindo que as vozes dos países endêmicos sejam integradas de forma mais proeminente à rede.** Ao se alinhar com o Road Map 2021-2030 das DTNs, a NNN pretende abordar essas disparidades e fortalecer seu compromisso com a equidade na saúde global."

## PMAC 2025 (28 de janeiro a 2 de fevereiro, Bangcoc)

### Boletim da OMS - Edição temática de fevereiro: tecnologias digitais para melhorar os serviços de saúde

[Boletim da OMS](#)

- [Editorial - Aproveitamento da saúde digital para alcançar de saúde equitativos e eficientes](#)

"Neste Editorial, Viroj Tangcharoensathien et al. apresentam esta edição especial para acompanhar a Conferência do Prêmio Príncipe Mahidol 2025 sobre tecnologia digital para melhorar os serviços de saúde. "

"O progresso para alcançar os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) está fora do caminho, faltando apenas cinco anos para 2030. **São necessárias ações ousadas para que os países atinjam as metas dos ODS. Um caminho promissor é a aplicação de tecnologias digitais na implementação dos ODSs**, que poderiam apoiar diretamente mais de dois terços das metas. .... As tecnologias digitais de saúde podem redefinir e reestruturar as ferramentas necessárias para criar um futuro melhor para todos; elas podem, por exemplo, promover diagnósticos e intervenções mais precoces, melhorar os resultados e apoiar e envolver os pacientes. **Esta edição temática do Boletim da Organização Mundial da Saúde explora como a digitalização molda os sistemas de saúde, destacando as oportunidades de inovação e, ao mesmo tempo, abordando os desafios da desigualdade.**

- Mais conteúdo na edição temática do Boletim da OMS: entre outros relacionados aos **determinantes digitais da saúde, um ecossistema digital de saúde e diplomacia digital de saúde.**

## **Governança global da saúde e governança da saúde**

**SS&M - Biobanking como uma questão controversa na governança da saúde global**  
**Diversificação e contestação de estruturas de políticas em debates internacionais sobre biobanking**

M Weickardt Soares et al ; <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0277953625001029>

"Neste artigo, analisamos quando e de que forma o biobanco tem sido objeto de debates sobre políticas em organizações internacionais, com um interesse particular nas estruturas de políticas mais proeminentes que informaram esses debates. Identificamos o biobanco como uma área de pesquisa pouco explorada na elaboração de políticas internacionais, apesar de sua proeminência na cooperação global em saúde e das muitas questões controversas que o cercam. Nossa análise empírica traça a diversificação das estruturas de políticas ao longo do tempo (1995-2019) e, ao dar um zoom nas estruturas de políticas que surgem como salientes, mas contestadas em nossa análise, expõe as trajetórias dos debates sobre as regras e normas que devem reger a circulação transnacional e a mercantilização do corpo humano. **Constatamos que o biobanco evoluiu de uma questão técnica e apolítica para uma questão multifacetada, o que se reflete na diversificação de estruturas que circulam nas organizações internacionais.** Com base em nosso estudo, **identificamos várias estruturas de políticas que surgiram como particularmente contestadas** ao longo do tempo, com as estruturas de direitos humanos se destacando como tendo o potencial mais divisivo."

## Financiamento global da saúde

Devex - Como os australianos querem que sua ajuda seja gasta. Dica: não por meio de localização

<https://www.devex.com/news/how-australians-want-their-aid-spent-hint-not-via-localization-109213>

" Os australianos são cautelosos com as transferências de dinheiro, preferindo a assistência técnica."

"... quando pesquisadores da [Monash University](#), em Melbourne, pediram recentemente a uma amostra representativa de 1.523 adultos australianos que escolhessem entre uma série de pacotes de ajuda hipotéticos, suas prioridades estavam em outro lugar. A eficácia da ajuda foi, de longe, o fator mais importante para o grupo, seguido pelo custo. E eles preferiam que os doadores controlassem os objetivos e a implementação do projeto. Isso apesar de [muitos dos principais doadores, inclusive a Austrália](#), terem assumido compromissos públicos para tentar canalizar a ajuda por meio das comunidades locais....."

## Preparação e resposta a pandemias/ Segurança sanitária global

Journal of Law, Medicine & Ethics - Como os direitos humanos se destacaram nas emendas ao Regulamento Sanitário Internacional?

Lisa Forman et al; [Journal of Law, Medicine and Ethics](#)

"Neste artigo, examinamos a relação entre o Regulamento Sanitário Internacional (RSI) da Organização Mundial da Saúde (OMS) e os direitos humanos e suas implicações para a reforma do RSI, considerando a evolução dos direitos humanos no RSI de 2005, o papel dos direitos humanos nas reformas do RSI e as implicações dessas reformas em domínios importantes, incluindo equidade e solidariedade, contramedidas médicas, capacidades básicas, restrições de viagem, certificados de vacina, medidas sociais, responsabilidade e financiamento."

## Saúde planetária

Sustentabilidade - Como o conceito de "bom crescimento regenerativo" pode ajudar a aumentar o engajamento público e político e acelerar as transições para o zero líquido e a recuperação da natureza

Por Jules Pretty, J Rockström e outros;

" Transições justas e equitativas para modos de vida de baixo carbono e positivos para a natureza precisam ocorrer com rapidez suficiente para limitar e reverter as crises climática e da natureza, mas

não tão rapidamente que o público seja deixado para trás. **Propomos o conceito de "Regenerative Good Growth" (RGG) para substituir a linguagem e a prática do crescimento extrativista e ruim do PIB.** O RGG se concentra nos **serviços prestados por cinco capitais renováveis: natural, social, humano, cultural e físico sustentável.** O termo "crescimento" tende a dividir em vez de unir e, por isso, buscamos aqui uma linguagem e histórias que atraiam uma maioria emergente e preocupada com o clima. ...."

## **Social Europe - Poder corporativo versus transformação social e ecológica: Por que o progresso continua estagnado**

Richard Bärnthaler e Andreas Novy;

"Os gigantes dos combustíveis fósseis e as elites arraigadas bloqueiam a ação climática, perpetuando a extração, a desigualdade e o colapso ecológico."

Citação: "... **Sob o neoliberalismo, pela primeira vez, todos os quatro complexos de poder - financeiro, combustível fóssil, pecuária, agronegócio e digital - interagiram,** liberando forças extrativas sem precedentes de aluguéis, materiais e dados para acelerar a acumulação de capital. **A interdependência desses complexos amplia seu poder,** criando um sistema que não é apenas altamente extrativo, mas também profundamente resistente a mudanças....."

## **Doenças infecciosas e DTNs**

**Telegraph - A Guiné eliminou a doença do sono - será que o resto da África vai seguir o exemplo?**

[Telegraph](#)

"A doença do sono não é mais uma ameaça à saúde na Guiné, o que pode ser um ponto de inflexão nos esforços do continente para vencer o patógeno..."

## **Determinantes sociais e comerciais da saúde**

**Euractiv - A OMS adverte que a "abordagem nórdica" à venda de bebidas alcoólicas está em risco devido à liberalização**

<https://www.euractiv.com/section/health-consumers/news/who-warns-nordic-approach-to-alcohol-sales-at-risk-from-liberalisation/>

"O modelo nórdico para reduzir os danos relacionados ao álcool está atualmente sob ameaça."

"O aumento da liberalização está ameaçando o modelo nórdico de vendas de álcool, de acordo com o Escritório Regional da OMS para a Europa, que elogiou o modelo por sua eficácia na redução dos danos relacionados ao álcool."

"A venda de bebidas alcoólicas nos países nórdicos - com exceção da Dinamarca e da Groenlândia - é restrita a monopólios estatais. Como a saúde pública é a prioridade, as vendas são restritas a estabelecimentos comerciais especiais e o álcool só pode ser vendido em horários fixos. Além de não haver descontos em bebidas, a aplicação rigorosa de limites de idade significa que os consumidores precisam apresentar um documento de identidade para comprar álcool. Mas **as recentes mudanças de política, especialmente na Finlândia, onde uma grande proporção das vendas agora ocorre fora das lojas de propriedade do monopólio**, são de grande preocupação para a OMS Europa. **A pressão para liberalizar o modelo atual está colocando em risco "um modelo reconhecido mundialmente para reduzir os danos relacionados ao álcool"**, de acordo com a OMS Europa."

## Saúde mental e bem-estar psicossocial

Our World in Data - Se pudermos tornar as mortes maternas tão raras quanto nos países mais saudáveis, poderemos salvar 275.000 mães a cada ano

H Ritchie;

## Saúde neonatal e infantil

Plos Med - Seca de longo prazo e risco de mortalidade infantil na África: Um estudo transversal

Pin Wang et al;

"Este estudo teve como objetivo investigar a associação entre a seca e o risco de mortalidade infantil na África, uma região altamente vulnerável às mudanças climáticas que suporta a maior parte do ônus global..."

## Acesso a medicamentos e tecnologia de saúde

Globalização e Saúde - Estados, poder global e acesso a medicamentos: um estudo de caso comparativo da China, Índia e Estados Unidos, 2000-2019

Berit S. H. Hembre, JA Rottingen et al;

"... **Descobrimos que, de 2000 a 2019, houve uma mudança de poder em direção à China e à Índia em termos de finanças e produção de produtos farmacêuticos e que, em particular, a China aumentou seus poderes em relação ao conhecimento, à proteção financeira e ao reembolso. Os Estados Unidos permaneceram poderosos em termos de finanças e conhecimento.** Os dados sobre comércio e assistência oficial ao desenvolvimento indicam uma China cada vez mais poderosa também dentro dessas estruturas. **Durante a pandemia da COVID-19, descobrimos que os padrões das décadas anteriores foram mantidos em termos de inovação de ponta proveniente dos Estados Unidos. As restrições comerciais dos Estados Unidos e da Índia contrastaram nossas descobertas, bem como a limitada ajuda efetiva dos Estados Unidos.**

Com base em nossas descobertas sobre poderes estruturais, **argumentamos que tanto o poder estrutural quanto as decisões políticas moldaram o acesso a tecnologias médicas durante a pandemia da COVID-19.** Também examinamos as funções e posições dos três estados em relação aos desenvolvimentos na governança global da saúde sobre o mecanismo COVAX, a renúncia ao Acordo TRIPS e o acordo de pandemia nesse contexto."

## **Capítulo (em um livro) - Paradigmas legais e a política de acesso global à vacina contra a COVID-19**

M Kavanagh et al; [Cambridge University Press](#)

Parte do livro [Intellectual Property, COVID-19 and the Next Pandemic](#) *intelectual, COVID-19 e a próxima pandemia* (Propriedade ) (dezembro de 2024)

"...A política populista e o nacionalismo das vacinas poderiam ter sido mais bem administrados por esforços globais de equidade de vacinas gerenciados por meio de instrumentos legais em vez de ações voluntárias."

"Os autores deste volume fazem uma ampla gama de propostas importantes sobre propriedade intelectual, inovação e acesso. A pergunta que este capítulo faz é: **quais delas podem funcionar em uma pandemia real?** Ao traçar o primeiro ano de distribuição da vacina contra a COVID-19, ele mostra a importância fundamental de alinhar a escolha dos mecanismos de política com as forças políticas. De fato, **ele argumenta que um paradigma de abertura pode ter sido mais eficaz não apenas por razões de justiça, mas porque poderia acomodar políticas populistas e nacionalismo de vacinas.**"

## **Plos GPH - O bom, o ruim e o feio: Conformidade das farmácias eletrônicas que atendem a Índia e o Quênia com os requisitos regulatórios e as práticas recomendadas**

<https://journals.plos.org/globalpublichealth/article?id=10.1371/journal.pgph.0004202>

Por Gautam Satheesh et al.

## **Descolonizar a saúde global**

**Themrise Khan (via LinkedIn) - com algumas considerações sobre o congelamento da USAID**

[LinkedIn](#).

Dê uma olhada neles.

## Journal of Global Health - A transição colonial como um importante mediador da transição da saúde global: lições da crise da Nova Caledônia de 2024

Pierre-Henri Moury et al ;

" A Nova Caledônia está atualmente buscando sua futura estrutura institucional por meio de batalhas políticas e confrontos violentos entre a população. Foram registrados vários feridos e instalações de saúde foram destruídas. Essa destruição sem precedentes do sistema de saúde da região, sem precedentes no contexto da República Francesa moderna, afetará negativamente o ônus de muitas doenças em um futuro próximo. Aqui, nosso objetivo é delinear o histórico dessas lutas e mostrar como as transições coloniais estão entrelaçadas com as transições globais de saúde, que geralmente são descritas por meio de três lentes principais: epidemiológica, demográfica e climática. ... **Aqui, fornecemos um histórico das transições da saúde global, apresentando as principais figuras da epidemiologia da Nova Caledônia, antes de discutir o impacto das crises atuais.** Ao fazer isso, defendemos a implementação de uma estratégia de saúde global que considere a transição colonial como um mediador significativo. ...."

## Tweets (via X & Bluesky)

### Ayoade Alakija

"Enquanto os líderes africanos se preparam para ir a Adis para a #AUSummit top, a agenda deve ser a implementação da #AbujaDeclaration, passando da dependência de ajuda para a autossuficiência. Temos tocado esse tambor e agora as pessoas estão literalmente morrendo porque não agimos. A responsabilidade é nossa."

### Andrew Harmer

"Preocupa-me que Trump possa estar fazendo um 'Tik Tok' com a OMS. Ameaça se retirar e depois retorna alegando ter salvado o dia. O retorno dos EUA não deve depender de "reformas ousadas" - isso pode ser exatamente o que Trump quer! A Secretaria precisa mostrar liderança e permanecer firme."

### B Mason Meier

"O presidente dos EUA, John F. Kennedy, lançou a USAID em 1961, estabelecendo a liderança dos EUA para ajudar as nações em todo o mundo a prevenir doenças e promover a saúde. **Devemos lembrar o nascimento desse compromisso dos EUA com a saúde global... e as vidas perdidas com o abandono atual da liderança dos EUA.**"

### James Love

"A ajuda externa nunca foi algo com amplo apoio público. Ela existe porque o Congresso e o presidente sempre entenderam sua importância, tanto em termos morais quanto geopolíticos. Trump/Musk podem tentar acabar com isso."

## M Pai

"Parece a emergência da Covid novamente. "Só que o epicentro agora são os EUA, e o vírus é um coquetel mortal de - supremacia branca - heteropatriarcado - capitalismo racial - autocracia - broliarquia."

## Seye Abimbola

"Este momento, por mais doloroso que seja, apresenta uma chance de mudar nosso olhar. Mas não aproveitaremos a chance se não pudermos realmente vê-la, e não poderemos vê-la se não acharmos que somos tão injustos em nossas atitudes quanto realmente somos. Essa, para mim, é a questão. Será que realmente achamos que as coisas são injustas?"

"Veja como as principais revistas médicas, de saúde pública e de saúde global, os acadêmicos e as organizações reagiram com indignação às políticas de Trump em relação ao genocídio de Gaza. Um observador estaria certo em pensar que nos preocupamos mais com nossas carreiras do que com vidas ou justiça."

## Daniel Krugman

"As perguntas do momento para a Saúde Global são: 1) somos corajosos o suficiente para admitir que o declínio do soft power dos EUA, que estruturou o campo, é uma chance de criar algo muito melhor e 2) somos criativos o suficiente para nos reorganizarmos de forma a criar uma soberania real no Sul?"

"Será preciso muita resistência às mentalidades imperiais internalizadas e um acerto de contas entre os atores dos EUA, mas eu realmente acredito que esse **choque no sistema de saúde global tem a oportunidade de catalisar a soberania da saúde e criar um campo que valha o nome pelo qual se autodenomina.**"